

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

SOCIAL-EMOTIONAL EDUCATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Juliana Balista de Sousa*

Elaine Colpani**

RESUMO

A educação socioemocional propugna a administração pedagógica de sentimentos, das competências e aptidões no meio educacional, aliada à orientação convencional de conteúdo, almejando a formação completa dos discentes. Diversos estudos demonstram a relevância da educação socioemocional nas instituições de ensino. A educação socioemocional é o procedimento de aquisição de habilidades para discernir e administrar emoções, fomentar cuidado e consideração pelos demais, adotar decisões responsáveis, estabelecer relacionamentos positivos e passar eficazmente com situações desafiadoras. Isso é provocado por meio de orientação explícita e do estabelecimento de um espaço de aprendizado seguro e de apoio, onde todos os educandos percebam que são valorizados e respeitados. A pesquisa que sustenta esses argumentos vincula esta instrução como geradora de diversos efeitos benéficos nos estudantes, incluindo melhoria no bem-estar emocional, desempenho acadêmico superior e comportamento social assertivo. Examinaremos, através de evidências de pesquisa, como a educação socioemocional, particularmente nas interações interpessoais, que são um elemento-chave, contribui para a saúde mental e o êxito educacional.

Palavras-chave: Educação socioemocional. Ensino-aprendizagem. Função acadêmica.

ABSTRACT

Socio-emotional education advocates the pedagogical management of feelings, skills and abilities in the educational environment, combined with conventional content orientation, aiming for the complete training of students. Several studies demonstrate the relevance of socio-emotional education in educational institutions. Socio-emotional education is the process of acquiring skills to discern and manage emotions, foster care and consideration for others, adopt responsible decisions, establish positive relationships and deal effectively with challenging situations. This is achieved through explicit guidance and the establishment of a safe and supportive learning space where all learners feel they are valued and respected. The research supporting these arguments links this instruction as generating several beneficial effects on students, including improved emotional well-

* Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional, pela Faculdade Futura de Votuporanga. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNISEB. Avenida Dom Pedro II, 290, Jardim Santa Clara, 13.734-400, Mococa, São Paulo, Brasil. juliana_balista@hotmail.com

** Pós Graduada em Letras Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa, pela Faculdade Ibra de Brasília – FABRAS. Pós Graduada em Administração em Supervisão Escolar, pela Faculdade Futura de Votuporanga. Pós Graduada em Análise de Finanças e Controladoria, pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Guaxupé (Unifeg). Docente na Instituição de Ensino Centro Paula Souza, São Paulo – SP, Brasil. Rua João Moreira Salles, 64, Vila Santa Cruz, 13.734-210, Mococa, São Paulo, Brasil. elainecolpani84@gmail.com

being, superior academic performance, and assertive social behavior. We will examine, through research evidence, how social-emotional education, particularly in interpersonal interactions, which are a key element, contributes to mental health and educational success.

Keywords: Socio-emotional education. Teaching-learning. Academic function.

Introdução

As instituições educacionais representam ambientes instigadores para a maioria dos estudantes, principalmente aos jovens. Isso engloba os métodos de instrução em sala de aula, tais como turmas reduzidas ou ampliadas, atividades de aprendizado supervisionadas pelo docente e aulas sequencialmente planejadas.

Atualmente, temos ciência de que as aptidões cognitivas e linguísticas dos discentes, bem como suas origens socioeconômicas e étnicas, funcionam como antecedentes de seu desempenho e ajuste escolar. Com compreensão limitada, abordamos os desafios sociais que os jovens confrontam no ambiente escolar. Além das tarefas fundamentais de estabelecer conexões com colegas e de interação com professores, eles enfrentam enorme pressão para avaliar a si mesmos, suas realizações e aptidões com seus pares.

Vários desses desafios se repetem à medida que o rendimento acadêmico do aluno avança, sendo provável que esses obstáculos se intensifiquem durante transições escolares ou mudanças de instituição de ensino.

Nesse contexto, percebemos que uma das responsabilidades essenciais dos educadores é examinar o papel das competências socioemocionais, que abrangem os vínculos interpessoais dos alunos na sala de aula e em toda a conjuntura escolar, como exploradores da adaptação.

Como ensino/educação socioemocional sublinhamos o papel das conexões interpessoais como base e suporte ao êxito acadêmico e à saúde psicológica como um todo.

Sugere-se a administração pedagógica das emoções, competências e aptidões no ambiente escolar, aliada ao ensino convencional de conteúdo, com o objetivo de promover a formação completa dos discentes.

Neste texto, discutiremos os princípios essenciais que definem a educação socioemocional e suas conexões com o desenvolvimento psíquico.

Para isso, foi adotada uma abordagem de pesquisa científica qualitativa, de natureza fundamental e exploratória, através de revisões bibliográficas. A análise deste estudo indica que a investigação sobre educação socioemocional é predominante com desfechos favoráveis, entretanto, no Brasil ainda existem escassas iniciativas de implementação nas instituições de ensino.

1 Progresso Psicoafetivo

O progresso psicoafetivo abrange a vivência, a manifestação e a administração das emoções infantojuvenis, e a aptidão para cultivar vínculos otimistas e gratificantes com os demais (Cohen *et al.*, 2005). Envolve procedimentos intra e interpessoais.

Definimos a instrução psicoafetiva como parte integrante essencial do ensino e do avanço antropológico.

Dessa forma, diz respeito ao procedimento pelo qual os educandos desenvolvem um conjunto de competências para administrar e reconhecer as capacidades psicoafetivas, como atitudes, compreensão, as práticas de julgamento e a formação de relações mais saudáveis e favoráveis que viabilizam lidar eficazmente com circunstâncias desafiadoras; essas competências são facilitadas através de instrução explícita e a criação de um ambiente educacional seguro, onde todos os envolvidos nesse processo criam relacionamentos de confiança e colaboração.

Exploraremos quais aspectos das relações interpessoais colaboram para o êxito acadêmico e o bem-estar mental.

2 Metodologia

2.1 Relacionamentos Interpessoais

As primordiais características do avanço afetivo incorporam a habilidade de reconhecer e compreender os sentimentos pessoais, decifrar e entender de modo exato os estados emotivos alheios, gerir emoções intensas e sua expressão de maneira edificante, regular o próprio comportamento, cultivar empatia pelos outros e manter relações. (Conselho Científico Nacional sobre o Desenvolvimento Infantil 2004, 5).

O desenvolvimento socioemocional salutar evolui num ambiente interpessoal e de vínculos positivos incessantes (Johnson *et al.*, 1991).

Estudos sobre neurociência apontam que a emoção e a cognição são processos intrinsecamente interligados. De modo específico, “descobrimientos recentes da neurociência cognitiva aconselham que os mecanismos neurais subjacentes à regulação emotiva podem ser análogos aos processos cognitivos subjacentes” (Bell; Wolfe, 2004, 366).

As emoções e a cognição colaboram e impactam o comportamento. Uma parcela substancial do aprendizado se desenrola no âmbito de apoio emocional. Além disso, os processos cognitivos, como a tomada de decisões, são moldados pela emoção (Barrett *et al.*, 2007). As estruturas cerebrais envolvidas nos circuitos neurais cognitivos influenciam o humor e vice-versa (Barrett *et al.*, 2007). Emoções e condutas sociais repercutem na habilidade de persistir em atividades voltadas para objetivos, procurar auxílio quando necessário e colher benefícios de relacionamentos.

Indivíduos que apresentam um ajuste emocional, comportamental e social são mais predispostos a obter um desempenho acadêmico satisfatório. Tais aspectos podem e devem ser abordados no ambiente escolar. Educadores podem colher benefícios de atividades que abordem a inteligência emocional.

2.2 Aprimoramento das Habilidades Socioemocionais

O progresso da autoeficácia engloba uma perspectiva inovadora no avanço das competências socioemocionais.

A autoeficácia está vinculada a um senso de habilidade previamente identificado como uma exigência fundamental da natureza humana (Connell, 1990).

A interpretação e manifestação das emoções são moldadas pela herança cultural. Aspectos culturais moldam a interpretação do indivíduo acerca do significado das emoções, do seu desenvolvimento, das circunstâncias que conduzem a resultados emocionais específicos, e da percepção das emoções consideradas apropriadas em determinadas situações (Thompson; Goodvin 2005).

Algumas comunidades culturais aparentam expressar determinadas emoções com maior regularidade do que outras (Tsai; Levenson; McCoy, 2006). Adicionalmente, as comunidades culturais divergem quanto às emoções ou estados emocionais que dão valor (Tsai; Knutson; Fung, 2006). Portanto, as manifestações emocionais, sejam elas negativas ou positivas, desempenham um papel crucial na formação das relações interpessoais.

Emoções positivas atraem companheiros sociais e facilitam a construção de relacionamentos, enquanto a expressão de emoções adversas pode resultar em complicações nas relações sociais (Denham; Weissberg, 2004). O emprego de vocabulário associado às emoções parece estar coligado à percepção de colegas em relação a pré-escolares empáticos.

Empatia: “compreender os sentimentos alheios”, “experimentar os sentimentos alheios” e “reagir de maneira solidária diante da aflição alheia” (Levenson; Ruef, 1992, 234). O termo empatia espelha a índole social da emoção, ao entrelaçar os sentimentos de duas ou mais pessoas (Levenson; Ruef, 1992). Dado que a existência humana repousa em relacionamentos interpessoais, uma função crucial da empatia ao longo da vida é consolidar os vínculos sociais (Anderson; Keltner, 2002).

Constata-se uma correlação entre comportamento pró-social e empatia (Eisenberg 2000). Em especial, atos pró-sociais como partilhar, auxiliar, reconfortar ou zelar pelos outros delineiam a evolução da empatia (Zahn-Waxler *et al.*, 1992), e como a vivência da empatia é vista como conectada ao desenvolvimento do comportamento ético (Eisenberg, 2000).

Os educadores podem modelar comportamentos empáticos e pró-sociais de diversas maneiras, como por exemplo, por meio de interações atenciosas e cuidadosas, fortalecendo e auxiliando o aluno a compreender os sentimentos dos outros como componente integral da educação.

2.3 Gestão Emocional

A evolução da habilidade de controlar as emoções tem ganhado cada vez mais destaque na literatura de investigação (Eisenberg; Campeão; Ma, 2004). Investigadores têm formulado várias definições de regulamentação emocional, e o diálogo sobre a maneira mais benéfica e apropriada de descrever esse conceito prossegue (Eisenberg; Spinrad, 2004). Como uma construção, a administração emocional espelha as interconexões entre sentimento, cognição e conduta (Bell; Wolfe, 2004). A aptidão do sujeito para aprimorar sua compreensão e utilização da linguagem é essencial para seu avanço emocional, abrindo novos percursos para expressar e ajustar emoções (Campos, Frankel; Camras, 2004). Portanto, a administração emocional é moldada pela cultura e pela época em que um indivíduo reside: a diversidade cultural na regulação é notável (Mesquita; Frijda, 1992).

Educadores podem oferecer um padrão otimista de controle emocional por meio de sua conduta e do suporte verbal e emocional que disponibilizam ao aprendiz no gerenciamento e controle de suas emoções, reduzindo a exposição ao estresse excessivo, ambientes adversos e estímulos excessivos e insignificantes.

As competências de controle emocional são significativas em parte, pois exercem um papel vital para que os sujeitos sejam reconhecidos por seus colegas. Essa habilidade de regular apropriadamente suas emoções coopera para a sua percepção de desenvolturas sociais gerais (Eisenberg *et al.*, 1993).

2.4 Estratégias Metodológicas em Sala de Aula

As informações indicam que os programas direcionados à educação socioemocional apresentam vantagens notáveis em relação ao desempenho acadêmico, conforme demonstrado pelos desfechos dos exames de performance e médias de avaliações. Em instituições educacionais que implementaram tais programas, mais de 55% dos jovens elevaram seus índices e mais de 35% aprimoraram suas médias. Adicionalmente, os programas SEL também contribuíram para a ampliação da segurança nas escolas: ocorrências de comportamento inadequado, em média, diminuíram 30%; suspensões, 41%; e outros comportamentos disciplinares, 28%. Simultaneamente, a presença aumentou, com 65% dos estudantes exibindo comportamentos notavelmente mais construtivos. No âmbito da pesquisa em ciências sociais, esses são desfechos extraordinários para qualquer projeto com o propósito de instigar alterações comportamentais. A SEL cumpre suas promessas (Gorman, 2001).

É reconhecido que a instituição de ensino é um ambiente para a formação intelectual e emocional.

Goleman (2001) propôs uma tática de instrução socioemocional a ser implementada nas instituições educacionais: amalgamar o conhecimento acerca de emoções e interações com outros tópicos. A instrução socioemocional pode ser organicamente integrada com leitura e escrita, disciplinas como história, ciências, informática, geografia e demais áreas do currículo. Algumas sessões de ensino podem ser ofertadas como parte integrante de uma aula, especialmente quando relacionadas a competências fundamentais de estudo, como evitar distrações, fomentar a motivação para a aprendizagem e gerenciar impulsos para acompanhar instruções, o que pode ser efetivo para facilitar o acesso ao conteúdo educacional.

Os educadores devem e têm a capacidade de aprender a administrar suas próprias emoções para apoiar e fortalecer comportamentos positivos, como, por exemplo, auxiliar os alunos na abordagem de tristeza, medo e contratempos, além de encorajar novas tentativas de enfrentar seus sentimentos e emoções, independentemente de serem favoráveis ou adversos. Tais atitudes estimulam a inteligência emocional no contexto do aprendizado escolar.

Conforme Goleman (2001), a aprendizagem emocional assume o papel de um agente social, encarregado de assegurar que o indivíduo esteja adquirindo lições cruciais para a vida, a fim de desenvolver habilidades para lidar de maneira mais eficiente com situações conflituosas, reduzindo, assim, sua vulnerabilidade.

Observamos que a educação socioemocional incentiva o estudante a manifestar seus sentimentos e aprender a administrá-los por meio do diálogo contínuo. Nesse aspecto, a instrução socioemocional desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências fundamentais para auxiliar os educandos a cultivarem a autocrítica e adquirirem ferramentas para promover a empatia, tolerância e respeito pelos demais.

Os autores também sugerem programas concebidos para cultivar habilidades que contribuam para aprimorar os vínculos dentro e fora da sala de aula, auxiliando os alunos a enfrentarem situações de crise pessoal através dos cursos de habilidade emocional.

Dessa forma, os educadores nesse contexto de ambiente educacional podem inventar meios de aprendizagem colaborativa, consentindo, por meio da autonomia, que o estudante se expresse em círculos de compartilhamento estabelecendo conexões emocionais mais profundas, levando a um comportamento mais assertivo e apropriado.

Quando a emoção é encarada como uma conjuntura de habilidades cognitivas para processamento de informações, o comportamento transforma-se em uma escolha racional, e o cuidado em uma lição tangível do bom comportamento que os docentes transmitem aos alunos.

A intervenção docente deve ser realizada de maneira organizada e sistemática para aperfeiçoar as competências socioemocionais e precaver possíveis déficits.

3 Resultados empíricos e discussão das práticas de metodologias ativas

Desde os primeiros anos da década de 1990, a instrução socioemocional tem sido um tópico crucial e centro de iniciativas educacionais, originadas nos Estados Unidos. Preocupações acerca da suscetibilidade dos indivíduos a uma abundância de desafios

sociais e psicológicos, bem como o possível papel das escolas na mitigação desses riscos, têm impulsionado a crescente aceitação das iniciativas para auxiliar os alunos a aprimorarem suas competências sociais e emocionais. Estima-se que diversos programas fundamentados nessa abordagem podem e devem ser implementados no ambiente escolar.

Embora não tenha ainda se tornado o ponto central dos programas de capacitação de professores, há uma crescente atração por essa metodologia como parte da formação inicial e contínua dos educadores. Muitos programas embasados nessa perspectiva destacam a importância fundamental de estabelecer relações atenciosas e de apoio entre professores, docentes, discentes e família dos discentes, assim como oportunidades de aprendizado cooperativo e independente.

Recentemente, no Brasil, após um extenso processo, foi ratificada a versão final do documento denominado Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). O referido documento propõe uma adaptação dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas no país, visando proporcionar o conteúdo necessário para a instrução e desenvolvimento socioemocional, abrangendo os alunos de maneira integral, desde a educação infantil até o ensino médio e técnico.

Percebemos que a instrução socioafetiva pode ser vista como uma ferramenta valiosa para a edificação de relações mais saudáveis e assertivas. É crucial ponderar sobre sua introdução nos programas escolares, demandando a metamorfose do conceito de instituição de ensino em uma autêntica instituição educacional. Em outras palavras, além das disciplinas já integradas no currículo, é imperativo dedicar um espaço à formação socioemocionais - uma escola formativa.

Não estamos sugerindo que a escola deva renunciar ao seu papel pedagógico, mas sim, que deve priorizar igualmente as relações interpessoais e as competências socioemocionais. Dessa maneira, a parceria entre escola e família deve fazer parte do comprometimento com a educação, reexaminando os conhecimentos acadêmicos fundamentados exclusivamente no desempenho escolar, que menosprezam as oportunidades de desenvolvimento da inteligência emocional e de aprendizagens mais significativas.

Considerações Finais

Este artigo destaca a importância da educação socioemocional no contexto educacional, reconhecendo-a como uma peça fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. As instituições educacionais desempenham um papel crucial na formação não apenas acadêmica, mas também no progresso psicoafetivo dos alunos. A análise revela que as aptidões cognitivas e linguísticas, juntamente com fatores socioeconômicos e étnicos, influenciam o desempenho e ajuste escolar.

Os desafios sociais enfrentados pelos jovens no ambiente escolar são destacados, com ênfase na pressão para avaliação constante e comparação com os pares. Diante disso, surge a necessidade de uma abordagem abrangente que integre a educação socioemocional às práticas educacionais convencionais. O progresso psicoafetivo, envolvendo o cultivo de vínculos interpessoais e competências emocionais, é identificado como parte integrante do avanço antropológico.

A metodologia adotada na pesquisa, uma abordagem qualitativa exploratória por meio de revisões bibliográficas, revela a predominância de resultados favoráveis em estudos sobre educação socioemocional, embora haja escassas iniciativas de implementação no contexto educacional brasileiro.

Ao examinar os princípios essenciais da educação socioemocional, destaca-se a relevância dos relacionamentos interpessoais, do aprimoramento das habilidades socioemocionais, da gestão emocional e das estratégias metodológicas em sala de aula. Os educadores são reconhecidos como agentes essenciais para promover o desenvolvimento dessas competências nos alunos.

Os resultados empíricos e a discussão das práticas de metodologias ativas reforçam a eficácia dos programas direcionados à educação socioemocional, evidenciando melhorias no desempenho acadêmico e na promoção de um ambiente escolar mais seguro e positivo.

No contexto brasileiro, a implementação da Base Nacional Comum Curricular destaca a crescente importância da instrução socioemocional, abrangendo toda a trajetória educacional, desde a educação infantil até o ensino médio e técnico. A parceria entre escola e família é ressaltada como essencial para o comprometimento com a formação integral dos estudantes.

Em suma, este artigo ressalta a necessidade de reconhecer e integrar a educação socioemocional como parte essencial do processo educativo, visando não apenas o

sucesso acadêmico, mas também o bem-estar e desenvolvimento pleno dos alunos. Essa abordagem reforça a visão da escola como uma instituição formativa, comprometida não apenas com a transmissão de conhecimentos, mas também com a construção de relações saudáveis e competências socioemocionais duradouras.

Referências

ANDERSON, C.; KELTNER, D. O Papel da Empatia na Formação e Manutenção de Vínculos Sociais. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 25, n. 1, p. 21-22, 2002.

BELL, M.; WOLFE, C. Emoção e Cognição: Um Processo de Desenvolvimento Intrincadamente Ligado. **Desenvolvimento Infantil**, v. 75, n. 2, p. 366-370, 2004.

CAMPOS, J.; FRANKEL, C.; CÂMARAS, E. L. Sobre a Natureza da Regulação das Emoções. **Desenvolvimento Infantil**, v. 75, n. 2, p. 377-394, 2004.

DENHAM, S.; WEISSBERG, R. Aprendizagem socioemocional na primeira infância: o que sabemos e para onde ir a partir daqui. *In*: BERTOLLA, M. H. da S. M. **Um plano para a promoção do comportamento pró-social na primeira infância**. São Paulo: Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, 2003. p. 3-13

EISENBERG, N. Emoção, Regulação e Desenvolvimento Moral. **Revisão Anual de Psicologia**, v. 51, p. 665-697, 2000.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEVENSON, R.; RUEF, A. Empatia: uma psicologia abstrata. **Estudos de Psicologia**, v. 63, n. 2, p. 234-246, 1992.

MESQUITA, B.; FRIJDA, N. Variações culturais nas emoções: uma revisão. **Psychological Bulletin**, v. 112, n. 2, p. 179-204, 1992.

TSAI, J.; LEVENSON, R.; MCCOY, E. K. Variação cultural e temperamental na resposta emocional. **Emotion**, v. 6, n. 3, p. 484-497, 2006.

ZAHN-WAXLER, C. *et al.* Desenvolvimento da Preocupação com os Outros. **Psicologia do Desenvolvimento**, v. 28, n. 1, p. 126-136, 1992.